

PARALELISMO SINTÁTICO E SEMÂNTICO

Prof. Esp. Volney Ribeiro

O paralelismo consiste na apresentação de idéias similares, coordenadas, equivalentes, numa forma gramatical ou semântica idêntica. Assim, pode-se dizer que há quebra de paralelismo quando associamos elementos que não são equivalentes quanto à forma ou ao conteúdo.

1. Falsos paralelismos sintáticos

- * Para minha ex-namorada, homem tem que ser gentil, culto, e não fumar.
- * Muitas pessoas reconhecem e despertam para o valor dos alimentos naturais.
- * Conheci e gostei muito de Maria.
- * Espero e viso sempre a um mundo de paz.
- * Quero e necessito muito de sua ajuda.
- * Os ladrões entraram e saíram do banco rapidamente.
- * Ele é um professor muito legal e que tem muita popularidade.
- * Fiquei com medo de seu tom de voz ao se dirigir a mim e quando me ameaçou em público.

2. Falsos paralelismos semânticos

* Na África, visitou Marrocos, o Egito e os parentes de Barack Obama.

* Na confusão que houve no estacionamento da loja, perdeu as chaves do carro e a sogra.

* Ela tem a pele morena, olhos verdes e muita simpatia.

* Ela amava demais o rapaz e o dinheiro dele.

Saiba mais!

Erros de Paralelismo

Uma das convenções estabelecidas na linguagem escrita "*consiste em apresentar idéias similares numa forma gramatical idêntica*", o que se chama de *paralelismo*.

Assim, incorre-se em erro ao conferir forma não paralela a elementos paralelos. Vejamos alguns exemplos:

Errado: Pelo aviso circular recomendou-se aos Ministérios *economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesas*.

Nesta frase temos, nas duas orações subordinadas que completam o sentido da principal, duas estruturas diferentes para idéias equivalentes: a primeira oração (*economizar*

energia) é reduzida de infinitivo, enquanto a segunda (*que elaborassem planos de redução de despesas*) é uma oração desenvolvida introduzida pela conjunção integrante *que*. Há mais de uma possibilidade de escrevê-la com clareza e correção; uma seria a de apresentar as duas orações subordinadas como desenvolvidas, introduzidas pela conjunção integrante *que*:

Certo: Pelo aviso circular, recomendou-se aos Ministérios *que economizassem energia e (que) elaborassem planos para redução de despesas*.

Outra possibilidade: as duas orações são apresentadas como reduzidas de infinitivo:

Certo: Pelo aviso circular, recomendou-se aos Ministérios *economizar energia e elaborar planos para redução de despesas*.

Nas duas correções respeita-se a estrutura paralela na coordenação de orações subordinadas.

Mais um exemplo de frase inaceitável na língua escrita culta:

Errado: No discurso de posse, mostrou *determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição*.

O problema aqui decorre de coordenar palavras (substantivos) com orações (reduzidas de infinitivo).

Para tornar a frase clara e correta, pode-se optar ou por transformá-la em frase simples, substituindo as orações reduzidas por substantivos:

Certo: No discurso de posse, mostrou *determinação, segurança, inteligência e ambição*.

Ou empregar a forma oracional reduzida uniformemente:

Certo: No discurso de posse, mostrou *ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição*.

Atentemos, ainda, para o problema inverso, o *falso paralelismo*, que ocorre ao se dar forma *paralela* (equivalente) a idéias de hierarquia diferente ou, ainda, ao se apresentar, de forma paralela, estruturas sintáticas distintas:

Errado: O Presidente visitou Paris, Born, Roma e o Papa.

Nesta frase, colocou-se em um mesmo nível cidades (*Paris, Born, Roma*) e uma pessoa (*o Papa*). Uma possibilidade de correção é transformá-la em duas frases simples, com o cuidado de não repetir o verbo da primeira (*visitar*):

Certo: O Presidente visitou Paris, Born e Roma. *Nesta última capital, encontrou-se com o Papa.*

Errado: O projeto tem mais de cem páginas e *muita complexidade*.

Aqui, repete-se a equivalência gramatical indevida: estão em coordenação, no mesmo nível sintático, o número de páginas do projeto (um dado objetivo, quantificável) e uma avaliação sobre ele (subjetiva). Pode-se reescrever a frase de duas formas: ou faz-se nova oração com o

acréscimo do verbo *ser*, rompendo, assim, o desajeitado paralelo:

Certo: O projeto tem mais de cem páginas e é muito complexo.

Ou se dá forma paralela harmoniosa transformando a primeira oração também em uma avaliação subjetiva:

Certo: O projeto é muito extenso e complexo.

O emprego de expressões correlativas *como não só ... mas (como) também; tanto ... quanto (ou como); nem ... nem; ou ... ou;* etc. costuma apresentar problemas quando não se mantém o *obrigatório paralelismo* entre as estruturas apresentadas.

Nos dois exemplos abaixo, rompe-se o paralelismo pela colocação do primeiro termo da correlação fora de posição.

Errado: *Ou* Vossa Senhoria apresenta o projeto, *ou* uma alternativa.

Certo: Vossa Senhoria *ou* apresenta o projeto, *ou* propõe uma alternativa.

Errado: O interventor *não só* tem obrigação de apurar a fraude *como também* a de punir os culpados.

Certo: O interventor tem obrigação *não só* de apurar a fraude, *como também* de punir os culpados.

Mencionemos, por fim, o falso paralelismo provocado pelo uso inadequado da expressão *e que* num período que não contém nenhum *que* anterior.

Errado: O novo procurador é jurista renomado, *e que* tem sólida formação acadêmica.

Para corrigir a frase, ou suprimimos o pronome relativo:

Certo: O novo procurador é jurista renomado e tem sólida formação acadêmica.

Ou suprimimos a conjunção, que está a coordenar elementos díspares:

Certo: O novo procurador é jurista renomado, que tem sólida formação acadêmica.

Outro exemplo de falso paralelismo com *e que*:

Errado: Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, e que comprometam o andamento de todo o programa.

Da mesma forma com que corrigimos o exemplo anterior aqui podemos ou suprimir a conjunção:

Certo: Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, que comprometam o andamento de todo o programa.

Ou estabelecer forma paralela coordenando orações adjetivas, recorrendo ao pronome relativo *que* e ao verbo *ser*:

Certo: Neste momento, não se devem adotar medidas *que sejam precipitadas e que comprometam o andamento de todo o programa.*

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm

Às vezes, a quebra do paralelismo é intencional. Veja:

Português: Falta de paralelismo semântico cria efeito de estilo

Preservar o paralelismo semântico é tão importante quanto preservar o paralelismo sintático. Mas, na pena de um bom escritor, a quebra da simetria semântica pode resultar em curiosos efeitos de estilo. Não foi outra coisa o que fez Machado de Assis no conhecido trecho de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", em que, irônica e amargamente, o narrador diz: "Marcela amou-me durante 15 meses e 11 contos de réis". No mesmo livro: "antes cair das nuvens que de um terceiro andar".

O uso desse artifício parece ser uma das marcas estilísticas do autor. Na abertura de "Dom Casmurro", o narrador diz: "(...) encontrei (...) um rapaz (...), que eu conheço de vista e de chapéu".

No conto "O Enfermeiro", ao anunciar que vai relatar um episódio, o narrador adverte que poderia contar sua vida inteira, "mas para isso era preciso tempo, ânimo e papel". O elemento "papel", disposto nessa seqüência, surpreende o leitor e instala o discurso irônico. Ter ou não papel para escrever é algo prosaico. A falta de ânimo, um problema pessoal, está em outro patamar semântico.

Essa interpenetração de planos é um dos articuladores do tom irônico do discurso machadiano.

(THAÍS NICOLETI DE CAMARGO, da **Folha de S.Paulo.**)

Exercícios Básicos

1. (TRT – 12ª Região / Adaptada) Reconheça, em cada item a seguir, a quebra do paralelismo sintático.

a) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.

b) Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por ter um modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também pelo oferecimento, na rede pública de saúde, de terapias de interrupção do tabagismo.

2. Explique em que consiste o erro de paralelismo semântico da frase a seguir:

“A seleção portuguesa vai enfrentar a Alemanha na final dos jogos olímpicos.”

3. (ANP – 2008) Observe as sentenças abaixo, retiradas de uma reclamação, feita por uma secretária, sobre um móvel enviado com defeitos. Qual delas não tem **erro de paralelismo**?

- a) O produto logo no início mostrou má-qualidade no acabamento e que tinha as gavetas emperradas.
- b) O novo móvel deve estar dentro dos critérios previamente combinados, e que seja enviado o mais rapidamente possível.
- c) Além disso, o manual de instalação tem mais de 150 páginas e pouca clareza.
- d) Assim, gostaríamos de pedir a troca do móvel enviado, que não foi aprovado pela gerência e por outros interessados.
- e) Recomendamos a V.S. retirar o móvel inadequado e que envie outro, de melhor qualidade, para substituí-lo.

4. Corrija as frases a seguir, em que houve quebra de paralelismo.

- a. Ele não só estuda inglês, como também francês.
- b. É muito comum vermos, nas esquinas brasileiras, crianças pedindo esmolas ou que limpam vidros de carros.
- c. Não fui à aula hoje por estar chovendo muito e porque amanheci febril.
- d. Ele gosta muito de filmes e de ouvir boa música.
- e. Ele saiu correndo, sem saber o que fazer nem do que tinha acontecido.
- f. Estava muito preocupado com você e seu irmão.

g. O consumo exagerado, que pode gerar endividamento, não só acontece para a classe alta, mas também para a classe baixa da sociedade brasileira.

h. O aluno pediu que eu o ajudasse e para conversar com pais dele sobre aquele delicado assunto.

i. Era um grande pintor: sempre trabalhava suas telas com tenção e caprichado.

j. O diretor agia sempre com cortesia, isto é, sendo gentil.

l. Quando estudamos muito para o vestibular, espera-se fazer uma boa prova.

m. O soldado conseguiu completar toda a prova, mas passa mal ao cruzar a linha de chegada.

n. O médico recomendou-lhe a prática de exercícios físicos regularmente e que parasse de ingerir bebida alcoólica.

o. O famoso cirurgião realizou duas cirurgias: uma na cabeça e outra em Madri.